

ENTENDENDO MÚSICA

Volume 2



Hugo Yasha



HUGO LEONARDO MARTINS CORREA

TEORIA MUSICAL

MÓDULO 2

TEMAS ABORDADOS

Escala cromática

Escala maior

Harmonia básica

Harmonização de melodias



ESCOLA DE MÚSICA ANDRÉ PERLE

Fundada em 2005, a Escola de Música André Perle (EMAP) está localizada no centro de São José dos Pinhais. Além de uma grande estrutura a escola possui uma equipe de professores devidamente capacitados e aptos a ensinar não só a música como *hobby*, mas também como uma profissão.

ANDRÉ PERLE

Fundador, diretor e professor de guitarra na EMAP, influenciado por seu pai, que tocava violão, teve aulas de música desde os 13 anos de idade com vários professores renomados internacionalmente. Tendo experiência ministrando aulas e atuou com bandas de diferentes estilos o que proporciona um conhecimento amplo do assunto. Atualmente leciona aulas de guitarra na EMAP, e está em processo de gravação de seu primeiro álbum autoral instrumental.



HUGO YASHA

Professor de violão clássico, viola caipira e teoria musical na EMAP, Hugo Leonardo Martins Correa é formado no curso Composição e Regência na Universidade Estadual do Paraná (Campus I – Escola de Música e Belas Artes do Paraná [EMBAP]) e atualmente cursa o mestrado na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atuou por dois anos como maestro da Jazz Orchestra Big Belas Band onde atua até hoje como compositor e arranjador. Trabalhou com a trilha sonora dos jogos eletrônicos “4 of us” e “A Sagração dos Sopros”. Bienalmente realiza, em parceria com a secretaria de cultura de São José dos Pinhais, o evento “Clássicos: Animês e Games”, onde revive músicas de desenhos animados e jogos de videogame dos anos 90, proporcionando aos jovens contatos com diferentes instrumentos musicais (saxofone, trompete, trombone, violino, viola, violoncelo, etc.). Atualmente Hugo é maestro no Coral da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) denominado Coral CAAPR



SUMÁRIO

AULA 1

1 ACIDENTES SIMPLES	5
2 ESCALA CROMÁTICA	6
3 INTERVALOS	8
4 EXERCÍCIOS	8
5 AUDIÇÃO DO DIA	9

AULA 2

6 ESCALA MAIOR	10
7 CICLO DE QUINTAS	11
8 CICLO DE QUARTAS	11
9 EXERCÍCIOS	11
10 AUDIÇÃO DO DIA	11

AULA 3

11 CIFRAS	12
12 ACORDES - TRÍADES	12
13 CAMPO HARMÔNICO	13
14 EXERCÍCIOS	13
15 AUDIÇÃO DO DIA	13

AULA 4

16 TONS VIZINHOS	14
17 HARMONIZAÇÃO DE MELODIAS	14
18 EXERCÍCIOS	15
19 AUDIÇÃO DO DIA	15

AULA 5

20 TÉTRADES	16
21 DIMINUTO E MEIO DIMINUTO	16
22 AS TÉTRADES NO CAMPO HARMÔNICO	17
23 EXERCÍCIOS	17
24 AUDIÇÃO DO DIA	17

REFERÊNCIAS	18
-------------------	----

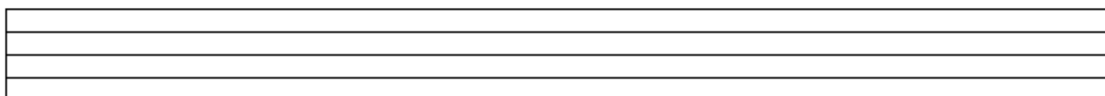
I ACIDENTES SIMPLES

Acidentes ou alterações são símbolos utilizados na notação musical para modificar a altura da nota. São eles:

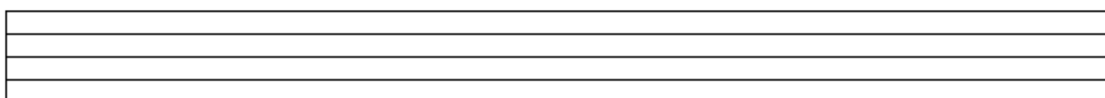
<u>SUSTENIDO</u>	#
<u>BEMOL</u>	b
<u>BEQUADRO</u>	□

Observações:

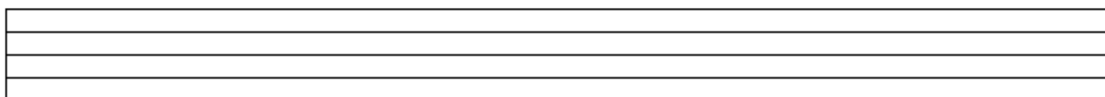
1 - Na partitura os acidentes são colocados sempre antes da cabeça da nota.



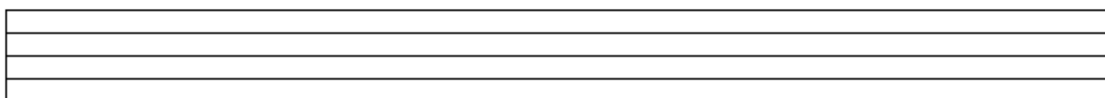
2 - Se um acidente é colocado ele vale até o final do compasso. No compasso seguinte, todos os acidentes perdem o efeito e, se necessário, deverão ser aplicados novamente.



3 - Os acidentes de precaução são colocados ao lado das figuras para nos lembrar de um acidente ocorrido anteriormente e com isso evitar erros na leitura de algum trecho.



4 - Os acidentes fixos são colocados antes da fórmula de compasso na partitura e causam alteração nas notas até o final da partitura.



2 ESCALA CROMÁTICA

A palavra escala, no âmbito musical, significa um conjunto de notas. São muitas as suas funções dentro da música: improvisação, composição, construção do campo harmônico, formação de acordes etc.

Supõe-se que uma das primeiras escalas utilizadas foi a pentatônica (escala com 5 notas) devido a alguns artefatos antigos analisados por estudiosos.

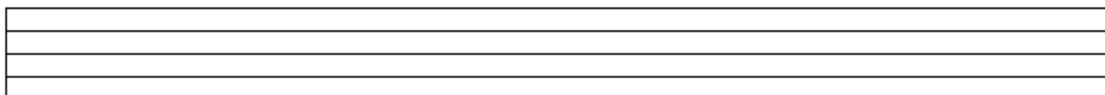
O que determina exatamente a altura é a frequência, sendo o padrão o lá 440hz.

A escala cromática é fundamental para o entendimento das próximas escalas, pois nela estão contidas todas as notas da música ocidental, sendo assim, todos os próximos conceitos estudados estarão de alguma forma relacionados a este tópico.

É possível construir a escala cromática de duas maneiras, a primeira utilizando apenas o símbolo “#” (sustenido), e a segunda utilizando apenas o símbolo “b” (bemol).

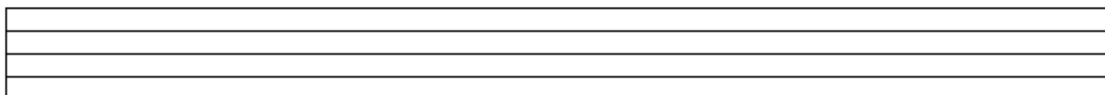
Maneira 1 – Utilizando apenas o sustenido:

Dó	Dó#	Ré	Ré#	Mi	Fá	Fá#	Sol	Sol#	Lá	Lá#	Si
-----------	------------	-----------	------------	-----------	-----------	------------	------------	-------------	-----------	------------	-----------



Maneira 2 – Utilizando apenas o bemol:

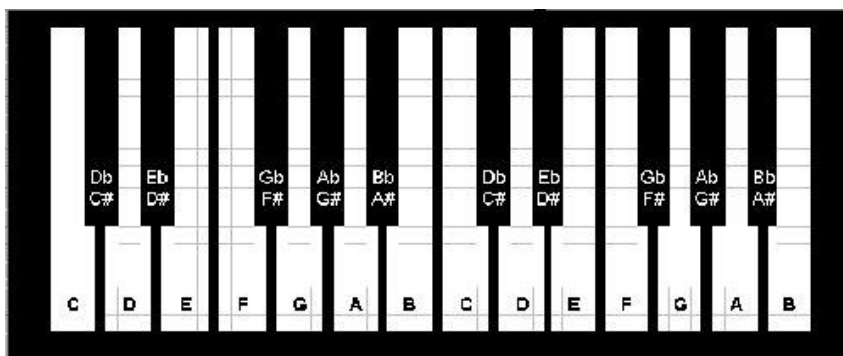
Dó	Réb	Ré	Mib	Mi	Fá	Solb	Sol	Láb	Lá	Sib	Si
-----------	------------	-----------	------------	-----------	-----------	-------------	------------	------------	-----------	------------	-----------



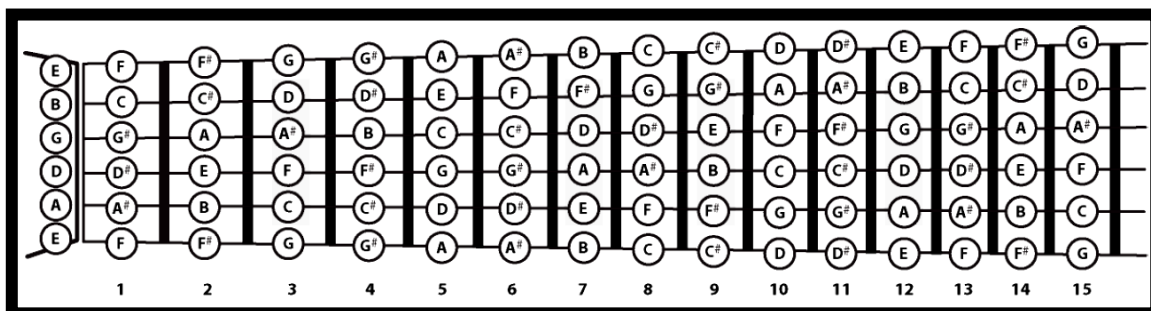
Na prática, a nota “dó#” é a mesma nota que “réb”. Essa ambiguidade nos nomes das notas é chamado de **ENARMONIA**.

Dó# = Réb
Ré# = Mib
Fá# = Solb
Sol# = Láb
Lá# = Sib

Exemplo 1 – Escala cromática no teclado.

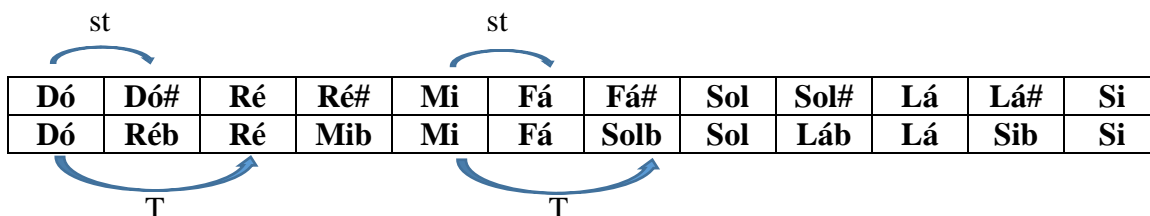


Exemplo 2 – Escala cromática no violão.



3 INTERVALOS

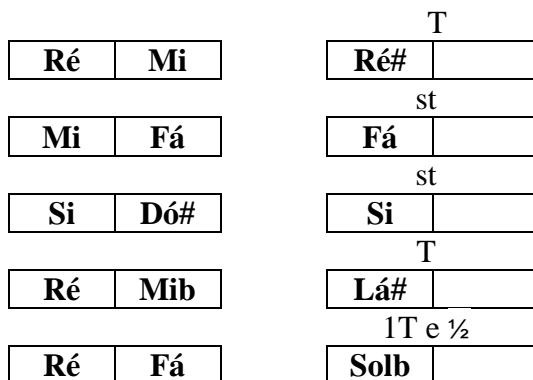
O ponto mais importante sobre a escala cromática, é que ela estabelece o que chamamos de intervalos, ou seja, a medida que usaremos para medir a distância entre as notas.



SEMITOM (st) – A menor distância possível entre duas notas, pode ser chamado também de meio tom.

TOM (T) – Equivale a 2 semitons, podendo ser chamado também de 1 tom.

Exemplo:



4 EXERCÍCIOS

1 – Escreva a escala cromática na clave de fá na quarta linha:

2 – Eleve as notas abaixo:

a. Um semitom (st):

b. Um tom (T):

c. Um tom (T):

d. Um tom e meio (1T e ½)

3 – Escreva uma música (utilizando figuras positivas e negativas, staccato, ligaduras de expressão e todos os acidentes simples) nos 3 sistemas abaixo utilizando a fórmula de compasso **4/4**.

5 AUDIÇÃO DO DIA

Tommy Emmanuel – Classical Gas, Jingle Bells.

- William Thomas "Tommy" Emmanuel é um violonista australiano conhecido por seu extremamente elaborado de *Fingerpicking* e o uso de efeitos percussivos no violão;
- Foi nomeado duas vezes melhor guitarrista acústico pela enquete da revista *Guitar Player*;
- Sofreu grande influência de Chet Atkins;
- Atualmente o australiano faz shows por todo o mundo.

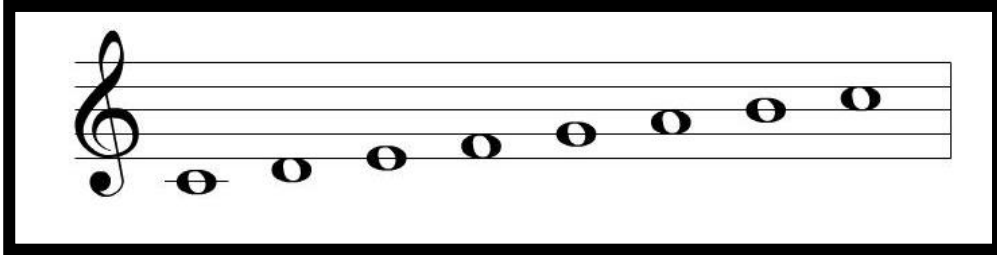
6 ESCALA MAIOR

Também chamada de escala diatônica, a escala maior é escala de 7 notas organizadas através de tons e semitons, constituindo assim uma fórmula.

A palavra fórmula, em qualquer escala, significa uma sequência específica de intervalos.

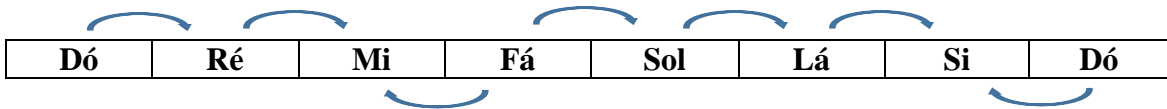
A escala maior mais conhecida é a escala de Dó.

Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si
----	----	----	----	-----	----	----



- A primeira nota é chamada de tônica, e ela dá nome a escala;
- Nota-se que algumas notas não estão presentes na escala maior;
- A escala maior de Dó é a única escala maior que não possui acidentes.

Vamos analisar os intervalos que formam a escala.

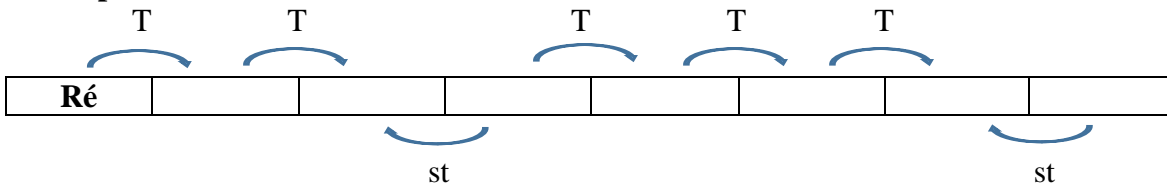


Com isso temos a fórmula da escala maior:

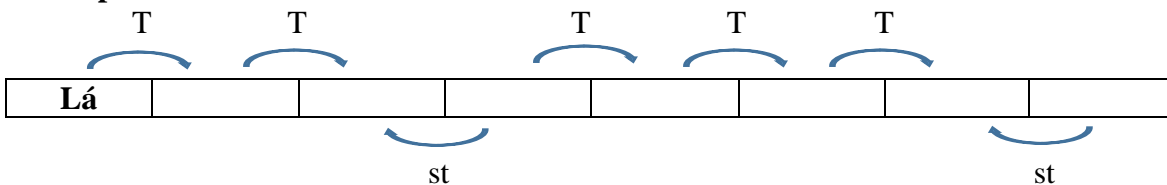
T T st T T T st

A partir dessa fórmula é possível montar a escala maior de qualquer nota.

Exemplo 1 - Escala maior de Ré.



Exemplo 2 – Escala maior de Lá.



7 CICLO DE QUINTAS

É uma relação matemática entre as escalas, onde a cada escala é acrescentado um acidente, sendo este sempre um sustenido.

T	T	st	T	T	T	st	
Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si	Dó
Sol	Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá#	Sol
Ré							

8 CICLO DE QUARTAS

Assim como o ciclo de quintas, a cada escala é adicionada um acidente, sendo este sempre bemol.

T	T	st	T	T	T	st	
Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si	Dó
Fá	Sol	La	Sib	Dó	Ré	Mi	Fa
Sib							

9 EXERCÍCIOS

- 1 – Transcreva, em seu caderno pautado, o ciclo de quintas na partitura.
- 2 – Transcreva, em seu caderno pautado, o ciclo de quartas na partitura.

10 AUDIÇÃO DO DIA

Antonín Dvořák – New World Symphony 4th movement

- *Antonín Leopold Dvořák* (1841 - 1904) foi um compositor checo do período romântico;
- Compôs sua primeira obra com 13 anos;
- A Nona Sinfonia foi criada em 1892 no período em que o compositor estava nos Estados Unidos, ao mesmo tempo que estava encantado com o novo lugar sentia saudades de sua terra;
- Piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, 2 fagotes, metais, 4 trompas, 2 trompetes, 2 trombones tenor, trombone baixo, tuba, percussão, tímpanos, triângulo, pratos, cordas.

II CIFRAS

São um conjunto de letras e símbolos utilizados para descrever os acordes.

A	Lá
B	Si
C	Dó
D	Ré
E	Mi
F	Fá
G	Sol

#	Sustenido
b	Bemol
m	menor

Exemplos:

1. A = Lá maior;
2. Fm = Fá maior;
3. D#m = Ré sustenido menor
4. G# = Sol sustenido

12 ACORDES - TRIÁDES

Um acorde é um conjunto de três ou mais notas tocadas simultaneamente. Os acordes fundamentais são formados por um conjunto de notas chamado tríades.

O processo básico para montarmos um acorde é ir na escala maior e pegarmos a tônica, terceira e quinta nota da escala.

Dó – Ré – Mi – Fá – Sol – Lá – Si - Dó

A partir da distância entre essas 3 notas podemos determinar a qualidade do acorde.

EXISTEM 4 TIPOS DE TRIÁDES

TRÍADE MAIOR			
2T		1½T	
Dó	Mi	Sol	DÓ MAIOR – C

TRÍADE MENOR			
1½T		2T	
Dó	Mib	Sol	DÓ MENOR – C

TRÍADE DIMINUTA			
1½T		1½T	
Dó	Mib	Solb	DÓ DIMINUTO – Cm(b5)

TRÍADE AUMENTADA			
2T		2T	
Dó	Mi	Sol#	DÓ AUMENTADO – C(#5)

13 CAMPO HARMÔNICO

É um conjunto de acordes formados a partir de uma determinada escala. Basicamente montamos uma tríade para cada nota da escala.

Exemplo:

ESCALA MAIOR DE DÓ

Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si	Dó
----	----	----	----	-----	----	----	----

Tônica	Terça	Quinta	Acorde
Dó	Mi	Sol	C
Ré	Fá	Lá	Dm
Mi			
Fá			
Sol			
Lá			
Si			

14 EXERCÍCIOS

- 1 – Monte o campo harmônico a partir da **ESCALA MAIOR DE SOL**.
- 2 – Monte o campo harmônico a partir da **ESCALA MAIOR DE SI**.

15 AUDIÇÃO DO DIA

Richard Wagner – Cavalgada das Valquírias

- Wilhelm Richard Wagner (1813-1883) foi um maestro, compositor e diretor de teatro alemão, primeiramente conhecido por suas óperas;
- É um dos principais compositores do Romantismo (século XIX);
- Uma das principais características do compositor é a complexidade harmônica de sua obra;
- Wagner foi um dos precursores do *Leitmotiv*, que consiste no uso de uma determinada melodia ou ideia musical que repetia sempre que determinado personagem se apresentava.

16 TONS VIZINHOS

São as escalas quem possuem apenas uma nota diferente. Por exemplo a escala maior de Dó possui como tom vizinho a escala de Sol e a escala de Fá.

Exemplo:

Fá	Sol									4 ^a
Dó	Ré	Sol	Fa	Mib	Mi	Lá	Sib	Lab	Si	
Sol	Lá									5 ^a

17 HARMONIZAÇÃO DE MELODIAS

Consiste em criar uma base harmônica com acordes pra uma melodia. Para facilitar seguiremos os seguintes passos:

- 1 – Ver a tonalidade da música;
- 2 – Fazer todo o campo harmônico sobre a tonalidade;
- 3 – Analisar a primeira nota de cada compasso, e inserir um acorde que possua essa nota em sua formação (será possível mais de uma opção, logo, fica a critério de cada um).

1

Andante

5

9

13

Ode a Alegria – Ludwig Van Beethoven

2



Asa Branca – Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira

18 EXERCÍCIOS

- 1 – Escreva uma melodia de 8 compassos na tonalidade de Lá maior e depois harmonize-a.
- 2 – Escolha uma música que você goste, encontre a partitura e faça uma harmonia diferente da original.

19 AUDIÇÃO DO DIA

Paul McCartney, My Valentine

- Sir James Paul McCartney (Liverpool, 18 de junho de 1942) é um cantor, compositor, baixista, guitarrista, pianista, multi-instrumentista, empresário, produtor musical, cinematográfico e ativista dos direitos dos animais britânico;
- Alcançou fama mundial como membro da banda de rock britânica The Beatles, com John Lennon, George Harrison e Ringo Starr;
- O Livro Guinness dos Recordes declarou-o como o compositor musical de maior sucesso da história da música pop mundial de todos os tempos;
- É o único membro dos Beatles a ostentar o título de "Sir", honraria que lhe foi concedida pela Rainha em 1997;
- A música *My Valentine* é a faixa número 8 do álbum *Kisses on the Bottom*, onde o cantor contou com diversas celebridades numa gravação minuciosa e bem detalhada no estúdio *Starbucks' Hear Music*.

20 TÉTRADES

São acordes formados por 4 notas, diferentes das tríades que são formadas por apenas 3 notas. Além da *tônica*, *terça* e *quinta* também é acrescida a *sétima*.

As sétimas podem ser classificadas em: sétima maior (7M ou maj7), a sétima menor (7) e a sétima diminuta. A classificação da sétima pode ser diferente da classificação do acorde.

A sétima diminuta é raramente utilizada pois pode ser escrita de forma enarmônica.

É comum definir tríades e tétrades como sobreposição de terças. Em resumo, as tétrades são tríades com sétima.

Exemplos:

C7M

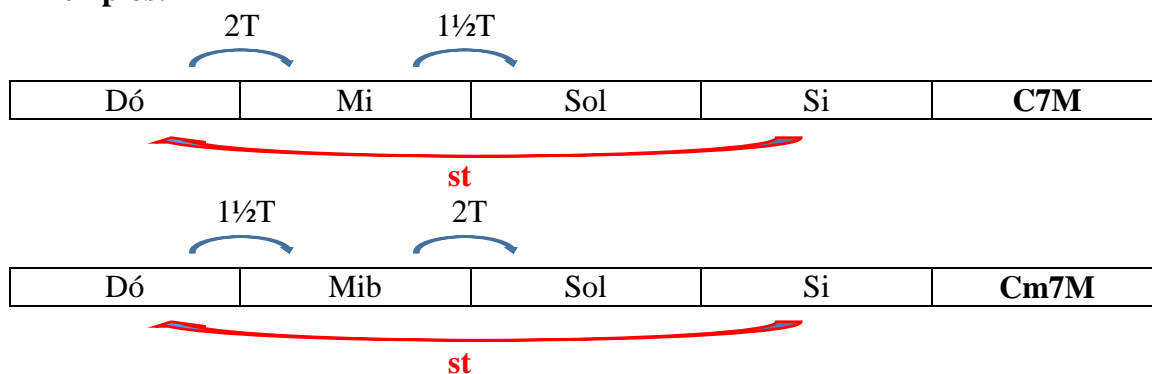
Cm7M

C7

Cm7

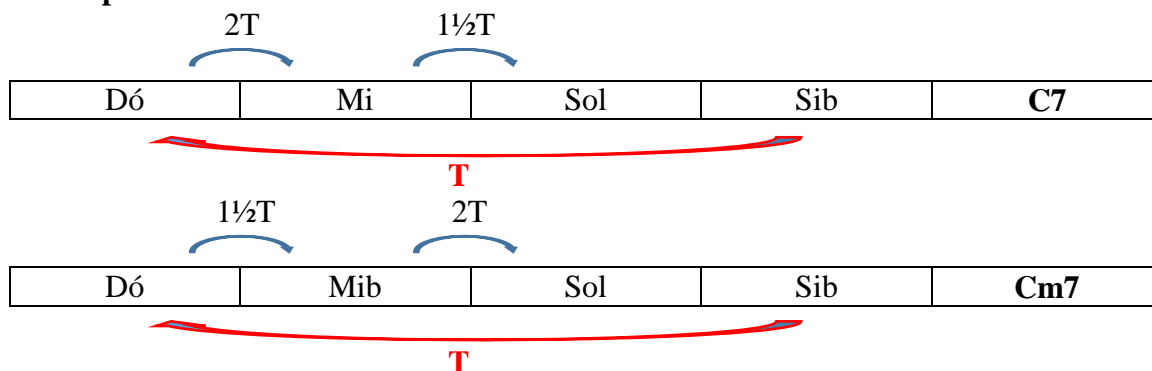
No acorde com sétima maior temos sempre a sétima a meio tom da tônica.

Exemplos:



No acorde com sétima menor temos sempre a sétima a um tom da tônica.

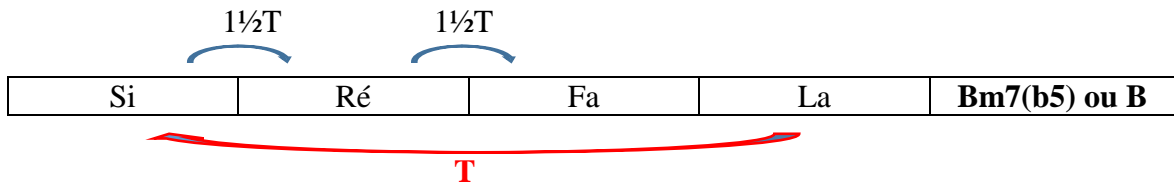
Exemplos:



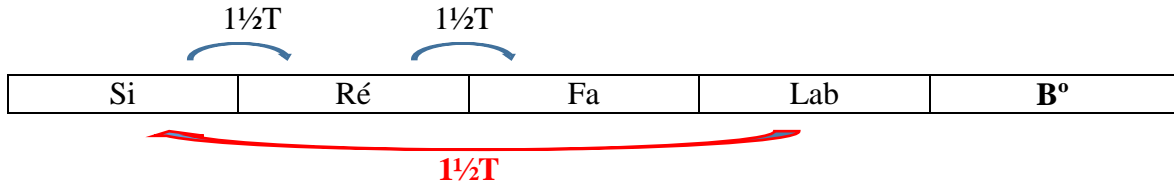
21 DIMINUTO E MEIO DIMINUTO

Vítima de inúmeras confusões, esses acordes são basicamente tríades diminutas com uma única diferença na sétima.

O acorde meio diminuto é uma tríade diminuta com sétima menor.



O acorde diminuto é uma tríade diminuta com sétima diminuta.



22 AS TÉTRADES NO CAMPO HARMÔNICO

Assim como as tríades, é possível construir um campo harmônico utilizando somente tétrades.

Dó	Ré	Mi	Fa	Sol	Lá	Si	Dó
-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------	-----------	-----------

TRÍADES			
Do	Mi	Sol	C
Ré	Fá	Lá	Dm
Mi	Sol	Si	Em
Fá	Lá	Do	F
Sol	Si	Ré	G
Lá	Dó	Mi	Am
Si	Ré	Fa	Bm(b5)

TÉTRADES				
Dó	Mi	Sol	Si	C7M
Ré				
Mi				
Fá				
Sol				
Lá				
Si				

É possível harmonizar melodias com as tétrades também.

23 EXERCÍCIOS

1 – Escreva uma melodia de 8 compassos na tonalidade de Si maior e depois, utilizando somente tétrades harmonize-a.

2 – Na mesma música utilizada no exercício acima, liste todas as possibilidades (tríades e tétrades de harmonização).

24 AUDIÇÃO DO DIA

Johann Sebastian Bach – Suite 1 in D

- Bach foi um compositor, cantor, cravista, maestro, organista, professor, violinista e violista do Sacro Império Romano-Germânico, atual Alemanha;
- É tido como o maior ícone da música barroca, referência em contraponto.

REFERÊNCIAS

- BENNET, Roy - **Elementos Básicos da Música**. Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- BENNET, Roy - **Instrumentos de Orquestra**. Cadernos de música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988
- BENNET, Roy - **Uma Breve História da Música**. Cadernos de música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986

- MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.

- PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. **Princípios Básicos da Música para a Juventude. 1.** vol., 8 ed. rev. e melhorada. Rio de Janeiro: Editora Casa Oliveira de Música, 1968.
- PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. **Princípios Básicos da Música para a Juventude. 2.** vol., 10 ed. rev. e melhorada. Rio de Janeiro: Editora Casa Oliveira de Música, 1980.

Baseado em diversos livros de música o método Entendendo Música objetiva dar uma noção básica de partitura, harmonia, composição e arranjo.

Historicamente grandes músicos conseguiram sucesso sem conhecimento teórico, contudo, no mercado atual esse conhecimento é imprescindível, poupando o aluno de diversos erros e proporcionando atalhos para os acertos.



Prof. Hugo Leonardo Martins Correa

